

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

NÁDIA GISÉLLE SOARES MEDEIROS DE LUCENA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA
NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS SEUS FILHOS**

URUAÇU-GO
NOV./2013

NÁDIA GISÉLLE SOARES MEDEIROS DE LUCENA

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA
NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS SEUS FILHOS**

Trabalho Monográfico (TCC) apresentado à Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária de Uruaçu, 4º ano do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, como requisito Avaliativo Final, sobre orientação da professora/especialista Rosangela Xavier Tavares.

URUAÇU-GO
NOV/2013

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE URUAÇU
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA
NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM DOS SEUS FILHOS**

Nádia Gisélle Soares Medeiros de Lucena

Monografia apresentada à Banca Examinadora em ____/____/ 2013, constituída
pelos professores:

ROSANGELA XAVIER TAVARES
PROFESSORA - ORIENTADORA / UEG - PEDAGOGIA

JOSCELINA BORGES DE OLIVEIRA SANTANA
PROFESSORA ARGUIDORA

ORLANDINA APARECIDA BORGES MENDES
PROFESSORA ARGUIDORA

Dedico este trabalho a todas as famílias que procuram exercer em sua totalidade sua missão na educação de seus filhos.

Em primeiro lugar meu agradecimento vai para Deus, pois a cada desafio me fortaleço na minha fé. Destaco também minha gratidão a todos os professores que me ajudaram chegar até aqui, mas especialmente meu agradecimento vai para meu esposo, minha filha e para o bebe que carrego com imensa alegria em meu ventre, pois são eles a minha família.

Família é uma pequena sociedade composta por um homem que não ganha o suficiente, de uma mulher que não cuida da casa como devia cuidar e de alguns filhos que estão cada vez mais impossíveis. (Millôr Fernandes).

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo esclarecer qual é a influencia no desenvolvimento da vida escolar da criança, bem como sua indicação no que se refere à construção de uma vida plena, através da interação da família com a escola. Com a diversidade de tipos de famílias existentes, surge assim a necessidade de rever as responsabilidades e comprometimento de cada um dos integrantes. Evoluir significa ultrapassar limites, vencer dificuldades, romper barreiras, cortar laços, mudar o que já existe e principalmente transformar culturas, inclusive na vida do que aprende neste caso a criança. Tudo isso é difícil, é demorado, requerendo paciência, boa vontade e determinação, não só dos envolvidos diretamente, mas também de toda comunidade, bem como de seus representantes políticos. Em suma, é fundamental o esclarecimento para as famílias do quanto é necessário à interação com a comunidade escolar onde seu filho estuda, sempre fazendo uma analogia comparativa usando como base o próprio aluno junto à evolução de seu conhecimento a fim de motivá-las a participarem das reuniões escolares sempre que necessário para verificar as dificuldades de aprendizagens e sociais de seus filhos e ajudá-los em casa para que o processo ensino aprendizagem possa ter um melhor aproveitamento.

Palavras-chaves: Família. Desestrutura. Escola. Aprendizagem.

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 08 |
| 2 REVISÃO DA LITERATURA | 12 |
| 2.1 Conceito sobre a família | 12 |
| 2.2 Evolução da família | 13 |
| 2.3 A criança no contexto familiar | 16 |
| 2.4 Conceitos sociais e de aprendizagem | 18 |
| 2.4.1 Desestrutura familiar | 22 |
| 2.4.2 O papel dos pais na educação escolar | 23 |
| 3 METODOLOGIA E CAMPO DE TRABALHO: ESCOLA ESTADUAL FILOMENO LUIZ DE FRANÇA-URUAÇU/GO | 27 |
| 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS | 29 |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 32 |
| 6 REFERÊNCIAS | 34 |

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo ressaltar a importância do relacionamento integrado que a escola deve ter com a família. O que motivou a geração da necessidade de se pesquisar a questão da aprendizagem e a importância da família no desenvolvimento do aluno foi sua influência no que se refere à construção de uma vida plena, através da interação entre essas duas instituições tão relevantes na formação cidadã dos estudantes.

Para a realização deste trabalho, utilizaram-se dois tipos de metodologia: uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica de acordo com Andrade (2010) é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas.

No que se refere à pesquisa de campo, segundo Marconi e Lakatos (2010), é aquela que é utilizada objetivando a obtenção de informações ou conhecimentos sobre determinado problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, como também tentar descobrir novos fenômenos ou a existência das relações entre eles.

O trabalho está estruturado em três capítulos, sendo que no primeiro foi abordado o conceito de família e a sua evolução. No segundo capítulo focou-se a importância do relacionamento família e escola na aprendizagem e no desenvolvimento escolar do educando; também mostra a vantagem na construção de uma parceria baseada na cooperação, apresentando algumas ações positivas da participação dos pais na vida escolar dos seus filhos. O resultado está comprovado na pesquisa de campo realizada numa escola estadual na cidade de Uruaçu, no norte do estado de Goiás.

A intenção é mostrar um pouco da realidade do que se vive dentro de uma unidade escolar pública, principalmente as barreiras enfrentadas por estas quando assumem a responsabilidade de serem parceiras das famílias para que o desempenho educacional dos alunos seja positivo inclusive na diminuição da evasão escolar. A escola está inteiramente ligada à família, fazendo parte assim da vida cotidiana de cada filho em idade escolar onde, por sua vez, a família participa e interfere diretamente neste processo, mesmo quando se ausenta, pois tem o papel

de apoio e responsabilidade quanto: a frequência, a pontualidade e a participação da criança no cumprimento de suas atividades escolares.

Hoje, mais do que nunca, tornou-se importante à relação da família com a escola, pois são duas instituições de fundamental importância para as crianças, uma vez serem nelas que ingressam na vida em comunidade. Provavelmente na idade escolar sem essa estrutura de apoio, o aluno terá uma aprendizagem difícil, afetada pelo sentimento de abandono nas primeiras barreiras apresentadas pela vida. A família tem grande influência na vida escolar do educando, mas na maioria das famílias, a escola não obtém uma participação efetiva na educação de seus alunos.

O ponto de partida da aprendizagem do aluno é sempre o conhecimento prévio que cada um adquire na família, indo do simples para o complexo, do concreto para o abstrato. O ensino deve ser feito pela ação, pois só fazendo aprendemos a fazer. Além do mais é importante que não ensinemos apenas o que tem valor para a escola, mas também aquilo que valoriza a vida de cada criança. Se a escola recebe uma criança com um alicerce familiar seguro, certamente a formação do indivíduo pela escola será mais fácil e melhor realizada.

Dessa maneira o envolvimento da instituição familiar com a instituição escolar deve ser visto de forma panorâmica, com uma gama de alternativas onde a escola e a família podem analisar descobrir e adequar para suprir as necessidades existentes em cada educando.

A participação dos líderes familiares denota um processo no qual através do contato com a equipe responsável por atendê-los, são postos em atividades conjuntas, com o propósito de fazer intervenções pedagógicas e dinâmicas que os envolvam com as crianças para facilitar o desenvolvimento do educando, pois o comprometimento se torna maior quando os resultados positivos são colhidos por todo esse grupo.

A interação entre pais e educadores torna-se positivo ao desenvolvimento cognitivo, social e moral dessa criança. O apoio social e pessoal eleva o emocional, podendo com essas atitudes construir um sistema eficaz de cooperação entre a família, a equipe escolar e o aluno, criando uma teia de apoio a qual os pais podem recorrer com segurança quando necessitarem de apoio, colaboração e prioritariamente de orientação, estímulo e compreensão.

Quando essas instituições reconhecem que ambas tem importância

indispensável nesse processo para a realização do trabalho pedagógico, tudo caminha melhor e a aprendizagem acontece naturalmente e sem traumas.

A participação dos pais na história escolar de seus filhos deve ocorrer de várias formas, como por exemplo, no ato de incentivar a criança a ir para a escola, de dar assistência na tarefa de casa, participar sempre que solicitado das reuniões na unidade escolar, ou seja, é imprescindível a intervenção dos pais no desenvolvimento educativo de seus filhos. Até porque, quando o educando se depara com dificuldades para aprender, a maneira como a família procede, pode auxiliar ou prejudicar seu desenvolvimento.

Diante deste contexto, o relacionamento das famílias com a escola se faz necessário para que a equipe de educadores obtenha as informações importantes na relação com as questões que dificultam a aprendizagem do aluno. E é através desta troca de informação entre pais e professores que se pode encontrar o meio para os pais ajudarem seus filhos com os estudos fora do ambiente escolar e conseqüentemente ajudar a escola no cumprimento de sua missão.

O educando que é desprovido de acompanhamento educacional regular da família, enfrenta grandes dificuldades na aprendizagem que o acompanhará em sua vida escolar e também nos demais seguimentos da vida, prejudicando tanto seu desenvolvimento cognitivo, quanto seu desenvolvimento social, podendo ainda causar reprovações escolares desnecessárias, o que geralmente produz traumas irreversíveis que refletem na vida comunitária. Pode também acontecer problemas de aprendizagem nas crianças que não tem a colaboração correta da família no auxílio a educação escolar, vindo a desenvolver bloqueios psicológicos que podem desencadear nas mais complexas dificuldades, principalmente em matérias que eles não conseguiram atingir a compreensão que os ensinamentos pré-escolares têm como objetivo.

Diante dos fatos, é necessária uma aproximação afinada e equilibrada entre a família e a escola, para que os educadores atinjam o objetivo de evitar que os alunos sofram esses bloqueios, evitando ou no mínimo suavizando a causa de traumas, superando as reações negativas existentes, na intenção de tornar o aluno capaz de aprender os ensinamentos aplicados pela escola e afirmar ou contestar os ensinamentos aplicados pela família. Essa medida é indispensável principalmente se o aluno apresenta problemas específicos na aprendizagem, pois como se trata da

iniciação da criança na escola, esses problemas devem ser evitados e se é que existem tratados, corrigidos e aniquilados para que a progressão seja evolutiva, fluente e objetiva, sem prejuízos.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Conceito sobre a família

A família é a primeira escola da vida, e por meio dela é que se aprende a compartilhar momentos de alegrias, tristezas, conquistas e perdas; fatores necessários à educação de um aluno, pois daí torna-se importante conhecer a sua origem, a sua história, os seus fundamentos, a fim de resgatar o passado e conseqüentemente, identificar no presente o sentimento de pertença, lançando um olhar no futuro para ter a perspectiva de um objetivo que ela pretende alcançar.

É na família que o aluno começa formar sua personalidade e o seu caráter, e é por meio do acompanhamento que os pais conseguem influenciar e até determinar a formação integral dos seus filhos. O fato de a escola ter funções específicas e professores capacitados, não supriu a ausência familiar no acompanhamento educacional dos alunos, pois como diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (2007,p. 50)

Com a diversidade de tipos de famílias existentes, surgiu a necessidade de rever as responsabilidades de cada um dos seus integrantes; assim, se pode observar que hoje se procura entender melhor esta evolução. O que pode ser complicado, pois evoluir significa romper barreiras, mudar uma cultura existente. Tudo isso é difícil e demorado, requerendo paciência e boa vontade de toda sociedade. Carvalho (2000, p.41) cita que na Declaração Universal dos Direitos do Homem, em seu artigo XVI, vem estabelecido que, “a família é o núcleo natural e fundamental da sociedade e tem direito à proteção da sociedade e do Estado”.

A família atual diminuiu significativamente; o que era comum em outros tempos, como a família numerosa, atualmente é raro; com a mulher assumindo novas funções, exercendo atividades fora do lar, torna-se quase impossível uma família numerosa. Os chefes das famílias estão cada vez trabalhando mais para

tentar manter um nível de vida digno para os seus, com isso os filhos deixam de ter relacionamento com seus pais; tendo que assumir responsabilidades mais cedo estão sujeitos a sofrerem até problemas psíquicos provenientes dessas mudanças. Carvalho cita que:

Na família, dão-se os fatos básicos da vida: o nascimento, a união entre os sexos, à morte. É a esfera da vida social mais naturalizada pelo senso-comum, onde parece que tudo se dá de acordo com a natureza, porque a família regula atividades de base biológica, como o sexo e a reprodução humana. A família constitui, então, um terreno privilegiado para estudar a relação entre a natureza e a cultura. (2000, p. 40)

É certo que para manter um nível social ou para conseguir sobreviver, os filhos começam a trabalhar mais cedo para ajudar a sustentar a casa, ou para completar a renda familiar; ou ainda para que possam realizar suas necessidades pessoais, ferindo assim o artigo 205 da Constituição Federal do Brasil que diz:

[...] a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania sua qualificação para o trabalho. (1988)

E para o resgate de uma melhor sociedade é necessária a construção de uma nova família. E diante de tantos problemas existentes, os professores devem buscar na educação diária o desenvolvimento do aluno para a vida pessoal e profissional e se estas dificuldades forem compartilhadas entre escola e família, a interação será muito mais abrangente.

2.2 Evolução da família

A sociedade precisou de séculos para dar a definição de como a família é, mas existe também o relato histórico de como ela foi no passado. Na época do estado selvagem, os homens apropriavam-se dos produtos da natureza que estavam à disposição para serem utilizados na sobrevivência e manutenção da família. Neste momento, o arco e a flecha, que eram instrumentos para a caça, passaram a fazer parte do cotidiano na sociedade, o que transformou toda a estrutura familiar pelos caminhos do conhecimento.

Essa analogia é geradora de um domínio executável, de uma fase em que

determina na criança o início de um percurso novo ainda nos primeiros dias de vida, influenciando de maneira enfática na formação de sua personalidade. Segundo Wallon:

As primeiras relações utilitárias da criança não são relações com o mundo físico, as quais, quando aparecem, começam por ser puramente lúdicas; as relações humanas, relações de compreensão cujo instrumento necessário são os meios de expressão [...] (1998, p.194):

Com a vida em sociedade nasce na pré-história a linguagem como forma de articulação, como meio de expressão. No período denominado barbárie, introduz-se a cerâmica, a criação de animais domésticos, a agricultura e aprende-se o trabalho humano. Isso fazendo parte da aculturação evolutiva das novas famílias. Wallon (1998) considera a afetividade um campo funcional bem amplo que comporta um conjunto de manifestações, englobando os sentimentos, que considera serem de origem psicológica, e as emoções, que considera serem de origem biológica.

Ainda na pré-história, o grupo familiar não se baseava nas relações individuais. As famílias eram formadas e distribuídas em tribos e em variados lugares, elas se apresentavam tanto na forma poligâmica quanto na forma monogâmica, de origem patriarcal ou matrilinear. Wallon (1979) considera que o meio social e a cultura constituem as condições, as possibilidades e os limites de desenvolvimento para o indivíduo, e acredita que a relação que este mantém com o meio é de transformações mútuas. O que se concretiza durante esse período mostrando a evolução da família como seguimento organizado capaz de produzir e aperfeiçoar o conhecimento. Para Wallon:

Meios e grupos são noções conexas, que podem por vezes coincidir, mas que são distintas. O meio não passa do conjunto mais ou menos durável das circunstâncias em que continuam existências individuais. Comporta evidentemente condições físicas e naturais, mas que são transformadas pelas técnicas e pelos usos do grupo humano correspondente. (1979, p. 163)

A monogamia foi determinante para o crescimento das famílias, dando um impulso nas atividades relacionadas com o social, no tocante aos seus descendentes. Aparecendo com ela ainda o exercício do poder paterno que com a origem nas pequenas oficinas, como um fator econômico de produção e base de sustento para a família, que produzia o que se comia. Sendo que nas outras formas

como a poligamia, a produção gerada por um único homem era dividida entre as suas diversas famílias.

Na Babilônia, a família também era baseada no casamento monoparental, mas sob a influência dos judeus, autorizava-se à figura da esposa secundária, caso a primeira não pudesse conceber filhos. Em relação a pré-história, a procriação surge como finalidade essencial do casamento, para que não se acabasse a família, e para que o culto aos deuses e aos ancestrais seja sempre preservado, pois a família ainda era vista como forma principal da perpetuação da espécie.

No passado, em algumas nações o poder de pai de família exercido sobre a mulher, os filhos e os escravos era quase absoluto. Com a visão familiar como grupo, era defendida pela consideração de sua essencialidade para a perpetuação do culto familiar, não sendo o afeto o elo entre os membros da família. O pai poderia sentir o mais profundo sentimento por sua filha, mas não poderia deixar a ela, em testamento, nenhum bem de seu patrimônio. A instituição fundava-se no poder paterno ou no marital, derivando-se de um vínculo que é maior que o do nascimento, a religião doméstica e o culto dos antepassados. Segundo Ariès:

[...] O sentimento da família era desconhecido da Idade Média e nasceu nos séculos XV – XVI, para se exprimir com um vigor definitivo no século XVII. Somos tentados a comparar essa hipótese com as observações dos historiadores da sociedade medieval. (1981, p. 210– 11).

Quando a mulher se casava, abandonava o culto do lar de seu pai e passava a cultuar os deuses e antepassados do marido, a quem passava a fazer oferendas, sob pena de que se estes não fossem cultuados cairiam em desgraça. Mas se dessa união nascesse uma filha, não preencheria a necessidade, já que, como mulher, não poderia ser cultuadora do pai, pois ao contrair núpcias, abandonaria por completo a religião dos pais. Como já foi visto em qualquer outro lugar, cultuaria a partir de então a religião e ancestrais de seu marido e de sua nova família. Para Ariès:

Na sociedade medieval, o sentimento da infância não existia — o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem a solicitude constante de sua mãe ou sua ama, ela ingressa na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes.

Essa sociedade de adultos hoje em dia muitas vezes nos parece pueril: sem dúvida, por uma questão de idade mental, mas também por sua questão de idade física, pois ela era em parte composta de crianças e de jovens de pouca idade. A língua não atribuía à palavra *enfant* o sentido do restrito que lhe atribuímos hoje: em francês, dizia-se *enfant* como hoje se diz *gars* na linguagem corrente. Essa indeterminação da idade se estendia a toda atividade social: aos jogos e brincadeiras, às profissões, às armas. (1981, p. 156).

Já na idade média, o homem continua aprendendo a aperfeiçoar os produtos oriundos da natureza, começando aí o período da indústria e da arte. A família não se constitui apenas por homem, mulher e filhos, mas sim passa a ter uma estruturação psicológica, pela qual um dos membros ocupa um lugar, uma função. Mas o lugar do pai, da mãe, dos filhos não precisa estar necessariamente ligado biologicamente.

2.3 A criança no contexto familiar

Segundo Ariès (1981) a vida na Idade Média era vivida em público, as casas eram abertas, as pessoas viviam misturadas. A família era a garantia da perpetuação da espécie, a manutenção das riquezas e da origem, mas não existia afetividade. Não tinha um tratamento distinto com relação à criança para com o adulto, não existia distinção entre faixa etária, o que um adulto fazia as crianças faziam também, frequentavam os mesmos ambientes e participavam dos mesmos assuntos.

Como naquela época a criança não era enxergada como tal, os desejos naturais de uma criança não eram considerados perante a sociedade, nas escolas não era diferente. A forma de transmitir o conhecimento era arcaica, rígida, uma disciplina dura; sem o direito de voz a criança vivia dentro de um padrão tradicional, transmitindo apenas conhecimentos disciplinares, os alunos não tinham direito de questionar suas dúvidas, apenas ouviam o que os professores falavam. Ariès (1981), ainda afirma que o mesmo problema de não se diferenciar um do outro ocorria também nas escolas. Adultos e crianças estudavam na mesma sala de aula.

Gadotti (2005) apud Rousseau (1968, p. 69) ressalta que “a educação e a sociedade deveriam ser fundadas na família, no povo, na pátria e no Estado”. Nessa linha de pensamento nos dias atuais é percebido que a sociedade é dividida em várias classes que se subdividem em diversas categorias; nisto é notório que os

grupos sociais fundamentados na família, com estrutura sólida, a educação é muito mais aproveitada. Ainda para Gadotti (2005) apud Rousseau (1968, p. 6) “a educação tem o poder de mudar as pessoas e sociedade em geral, fundada na família, sua concepção de educação era voltada para formar um cidadão capaz de mudar a sociedade”.

Segundo Ariès (1981), a partir do século XIV apresentou-se um modelo de infância baseado na representação do menino Jesus e a Virgem Maria, sua mãe, logo após começou a aparecer pinturas da criança com sua família. O que mostra a valorização das crianças como membro da família, mudando significativamente, pois antes a criança só era inserida como membro familiar quando participava efetivamente da vida financeira.

Basta uma breve observação para se perceber há quanto tempo à família vem sofrendo mudanças, o mais relevante é a valorização dada às crianças que passaram a serem vistas e reconhecidas como indivíduos que necessitam de atenção especial e é indispensável para um futuro promissor uma educação primária de boa qualidade, pois, será a base para a sua formação. Um ambiente sem limites ainda que resguardado o direito da individualidade, não pode distanciar os integrantes desta sociedade, que vivendo na mesma casa são reconhecidos como uma família. Para Wallon:

O recém-nascido é um ser cuja totalidade das reações necessita ser completada, compensada, interpretada. Incapaz de efetuar algo por si próprio, ele é manipulado pelo outro, e é no movimento desse outro, que suas primeiras atitudes tomarão forma. (1959, p. 187).

Quando são passados para a criança exemplos de uma vida familiar saudável, a mesma tende a aceitar e a transmitir sua felicidade. Adultos que foram felizes nunca se esquecem de sua infância e suspiram pelo resto da vida e tendem a transmitir para os filhos. O carinho, amor, respeito e aprendizagem no seio familiar formam um vínculo humano que nada poderá apagar completamente, assim como nenhuma forma de socialização tem o poder de substituir a família.

É dentro de um cenário bem administrado que a criança constrói seu modelo de vida para seguir, isso se dá devido ao contato coletivo com seus familiares. O sábio rei Salomão disse assim no Livro dos Provérbios, 22. 6: “instruí ao menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se

desviará dele”

2.4 Conceitos sociais e de aprendizagem

O conceito de aprendizagem implica um processo pelo qual se adquire conhecimentos mediante a observação do mundo que a rodeia, sua ação sobre os objetos, a informação que recebe do exterior e a sua análise diante dos fatos que observa. Assim, inicialmente, a construção de conhecimento baseia-se na própria construção de conceitos como ler e escrever, que tem suporte não só na criatividade e no raciocínio lógico, mas também nas suas relações afetivas emocionais. No entanto, cada estudioso tem uma concepção própria sobre como se processa a aprendizagem e de que maneira ela acontece com maior naturalidade e expressividade. Entre os pesquisadores que se destacam nessa área estão Vygotsky e Piaget.

A aprendizagem quando é orientada com o intuito de alcançar os conhecimentos jamais atingidos se torna efetiva, observando com maior atenção o desenvolvimento intelectual do aluno. Por esse motivo é que o aluno vendo e escutando concebe, não só pelas impressões percebidas, mas sobretudo, é constituído os pontos iniciais de fundamentação para a sua aprendizagem sólida e promissora, a criança reúne subsídios que serão depois o alicerce para a sua imaginação que evolui num complexo processo de transformação, desencadeando em conhecimento.

Nesse processo, esclarece Moreira (1942), um dos pontos principais que Vygotsky destaca para que haja aprendizagem é a formação de conceitos. Isto porque, na visão do autor, é muito complexo para o aluno até por volta de 12 anos de idade, formar conceitos, principalmente, devido sua abstração. Para que haja essa formação há uma inter-relação entre material sensorial e palavra. Por isso, o autor diz que, “o conceito é o resultado de uma atividade complexa em que todas as funções intelectuais básicas tomam parte” (p.101).

Quanto ao desenvolvimento dos conceitos científicos na infância, Moreira (1942) coloca que Vygotsky discute sobre a importância da criação de métodos eficientes para a instrução dos alunos até por volta de 12 anos de idade; pois para o autor, a formação de conceitos espontâneos e não espontâneos, são dois processos

que se relacionam e se influenciam constantemente, pois fazem parte de um único processo: o desenvolvimento da formação de conceitos, que é afetado por diferentes condições externas e internas, mas que é essencialmente um processo unitário. Assim, a evolução das funções psicológicas indispensável para a aprendizagem escolar fundamental, ainda são imaturas, quando o aluno inicia na vida escolar, passa por várias etapas de desenvolvimento, tanto na escrita, quanto na articulação da fala, do aprendizado da língua, da matemática e demais ensinamentos recebidos.

Quando o aluno aprende um novo conceito, a transformação desse conceito apenas está iniciando. Sendo que os conceitos novos e mais elevados, são somados aos conceitos primários, gerando um conhecimento mais amplo. Assim, os educandos vão conseguindo naturalmente a trabalhar com as representações, com as abstrações e com as operações simbólicas. Sobre isso, Moreira coloca que:

As ideias de Vygotsky sobre a formação de conceitos são interessantes do ponto de vista instrucional, mas, seguramente o papel fundamental do professor como mediador na aquisição de significados contextualmente aceitos, o indispensável intercâmbio de significados entre professor e aluno dentro da zona de desenvolvimento proximal do aprendiz, a origem social das funções mentais superiores, a linguagem, como os mais importante sistema de signos para o desenvolvimento cognitivo, são muito mais importantes para serem levados em conta no ensino, (1942, p. 120).

É no ambiente do desenvolvimento proximal que as influências dos outros interfere diretamente nos indivíduos, um fato que é ainda mais transformador. Neste sentido: “o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade no seu pensamento”. (FREIRE 1996, p. 96)

O comprometimento da metodologia para o aprendizado na escola acontece sumariamente, sendo que este é um deflagrador do desenvolvimento; então a escola tem uma função fundamental na estruturação do indivíduo psicológico numa fase amadurecida do homem que vive e participa efetivamente de uma sociedade preparada dentro da escola. Porém, a evolução dessa condição só acontece adequadamente quando o conhecimento atinge o nível de desenvolvimento nos alunos tornando-os indivíduos capacitados.

A escola conduz o ensino não para os objetivos intelectuais já atingidos, mas num caminho para etapas de prosperidade ainda não inseridas nos alunos, articulando fielmente como uma engrenagem de novas descobertas psicológicas. Para o educando assíduo na escola, o desenvolvimento intelectual é o fator central

no seu objetivo.

Já para Piaget, segundo Taille (1992), a escola deve partir dos esquemas de assimilação do aluno, propondo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento. Para Piaget, “a inteligência humana somente se desenvolve no indivíduo em função de interações sociais que são, em geral, demasiadamente negligenciadas” (TAILLE, 1992, p. 11).

Todavia, para edificar esse conhecimento as assimilações infantis interagem com as informações trazidas do seio familiar, no padrão em que o conhecimento fora concebido apenas como descobrimento espontâneo gerado no aluno, não são transferidas de maneira mecanizada pelo ambiente externo ou pelos adultos que o cerca, porém, como apuração de uma interatividade, em que o indivíduo é sempre um elemento ativo, que busca efetivamente a compreensão do espaço que ele vive, e que procura como responder as indagações que esse ambiente gera.

Piaget (1974) considera que o processo de desenvolvimento é influenciado por fatores como: maturação (crescimento biológico dos órgãos), exercitação (funcionamento dos esquemas e órgãos que implica na formação de hábitos), aprendizagem social (aquisição de valores, linguagem, costumes e padrões culturais e sociais) e equilíbrio (processo de auto regulação interna do organismo, que se constitui na busca sucessiva de reequilíbrio após cada desequilíbrio sofrido).

Nesse sentido, seguindo essa mesma teoria, é possível afirmar que o indivíduo humano é construtor do seu próprio conhecimento do mundo em que está inserido. Ele por si só procura organismos que venham ajudar na concepção de suas próprias convicções. Nessa vertente, a escola tem a obrigação de partindo dos diagramas de abstração do educando, sugerindo atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilibrações sucessivas, promovendo a descoberta e a construção do conhecimento. No entanto, Piaget (1974, p. 41) afirma que o processo de aprendizagem não é algo simples:

Para o que se refere à aprendizagem em geral (independentemente da distinção entre a aprendizagem das estruturas lógicas e das leis empíricas), é conveniente se perguntar, com relação a cada um dos termos invocados para explicar essa aprendizagem (estímulos, respostas, ligações entre os estímulos e as respostas, necessidades e interesses, reforços, transferências ou generalizações, família e hierarquias de hábitos, etc.),

qual é a parte do sujeito e a parte do objeto na estruturação e o funcionamento das realidades de comportamento que esses termos conotam.

Nesse caso, o aprendizado depende não somente da troca de informações ou experiências, mas da concepção que o aluno tem do mundo que a cerca e da maneira como ela vê as relações entre aqueles que os cercam. Essas aprendizagens, segundo Piaget (1974, p. 57) ocorre em quatro categorias:

a) A das ações enquanto conteúdos, quer dizer das ações não operatórias ou de sentido único (hábitos elementares); b) a das ações enquanto formas, quer dizer das estruturas operatórias e das formas de dedução que lhes são ligadas; c) a das sucessões físicas (regulares ou irregulares) enquanto conteúdos; d) finalmente a das formas aplicadas às sucessões físicas, quer dizer da indução enquanto dedução aplicada à experimentação.

Com isso, Piaget esclarece que a aprendizagem é um processo contínuo e progressivo que vai desde os hábitos elementares até o aprendizado pela experimentação; havendo nesse processo o equilíbrio entre a assimilação e a acomodação até atingir a generalização, o pensamento simbólico e as abstrações.

Dessa maneira Piaget e Vygotsky oferecem uma reflexão sobre vários aspectos do desenvolvimento. Para eles, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas; é a aprendizagem que humaniza o indivíduo – o indivíduo só aprende a ler, escrever porque vive num ambiente letrado. É o aprendizado que possibilita o despertar de processos internos de desenvolvimento que, não fosse o contato do indivíduo com certo ambiente cultural, não ocorreriam.

Por isso, o ensino-aprendizagem requer sempre aquele que aprende e aquele que ensina e a relação entre essas pessoas. Aprendizagem é, portanto, uma interação social. O aprendizado tem relação com o ambiente sociocultural onde o indivíduo se desenvolve com o suporte de outros indivíduos de sua espécie. Assim, as relações entre desenvolvimento e aprendizado estabelece forte ligação entre o processo de desenvolvimento e a relação do indivíduo com seu ambiente sociocultural.

2.4.1 Desestrutura familiar

Famílias desestruturadas quase sempre têm filhos problemáticos na escola, com rendimento pouco evolutivo, pois a ansiedade é consequência do desajuste familiar e por sua vez é geradora da insegurança na hora de voltar para casa, pois não tem preparo emocional nem condição intelectual para enfrentar os problemas existentes no seio familiar.

Os conflitos gerados produzem dificuldades para o educando na concentração e desequilíbrio no relacionamento social. O mau funcionamento da família produz uma imaturidade no aluno, não permitindo que ele consiga se superar e impossibilitando que tenha um bom desempenho educacional. Afirmção encontrada nas palavras de Piaget:

O indivíduo tende a um equilíbrio, que está relacionado a um comportamento adaptativo em relação à natureza, que por sua vez sugere um sujeito de características biológicas inegáveis, as quais são fonte de construção da inteligência. O desenvolvimento é caracterizado por um processo de sucessivas equilibrações. O desenvolvimento psíquico começa quando nascemos e segue até a maturidade, sendo comparável ao crescimento orgânico: com este, orienta-se, essencialmente, para o equilíbrio (1974, p.13).

O relacionamento condicionado com pelo menos um destes problemas implica na impossibilidade do aluno compenetrar-se nos assuntos discutidos em sala de aulas, pois, sua visão está focada para a possibilidade de transformar sua família, o que lhe parece impossível na maioria dos casos. A escola tem que ter como objetivo ser mais atrativa e estimulante para que o aluno que sofre dessas influências negativas consiga superar-se a cada nova aula participada, Vygotsky diz que:

Se quisermos que nossos alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimuladas. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. Cada vez que comunicarem algo ao aluno tentem afetar seu sentimento (1974, p.121).

O desajuste no ambiente familiar pode ser importante para o descontrole emocional do aluno e, na maioria dos casos, a família não tem condição de oferecer uma posição estável e nenhuma forma de segurança psíquica para a evolução natural de seus filhos. Essa situação vem se ampliando pela coincidência do grande

número de famílias dissolvidas, outras separadas com pais ausentes, outros imaturos, alguns neuróticos e dominadores, desequilibrados, que jamais poderão dar alguma forma de apoio aos filhos, seja esse apoio, afetivo, emocional ou financeiro.

Com uma parceria da família na escola e uma recíproca verdadeira podem-se evitar tais problemas, resolver os existentes, e principalmente se aperfeiçoar mutuamente na superação dos traumas. Pois, “[...] se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem senão educados, ao menos informados e mesmo formados no tocante à melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”. (Piaget, 1972/2000, p.50)

Na realidade esta supremacia da instituição escolar sobre a instituição familiar no tocante ao que concerne à constituição e ou capacidade similar não pode ser real, porque no conhecimento o crescimento do aluno é dependente entre tantos fatores, mas essencialmente da boa resolução dessas características ressaltadas anteriormente. No entanto o que se percebe é justamente a ausência de iniciativa das instituições escolares. Na visão de Paro:

Quanto à falta de um necessário conhecimento e habilidade dos pais para incentivarem e influenciarem positivamente os filhos a respeito de bons hábitos de estudo e valorização do saber, o que se constata é que os professores, por si, não têm a iniciativa de um trabalho a esse respeito junto aos pais e mães. Mesmo aqueles que mais enfaticamente afirmam constatar um maior preparo dos pais para ajudarem seus filhos em casa se mostram omissos no tocante à orientação que eles poderiam oferecer, especialmente nas reuniões de pais, que é quando há um encontro que se poderia considerar propício para isso. (2000, p. 65)

Ao se estabelecer uma relação de confiança, de respeito mútuo e constante diálogo, isso vai se refletir num comportamento positivo e no progresso por parte do aluno, tanto no ambiente escolar, como no meio social no qual estão inseridos.

2.4.2 O papel dos pais na educação escolar

O conhecimento prévio que o aluno traz para a escola é muito importante para que ele possa se desenvolver social e intelectualmente. O acompanhamento familiar é de extrema importância para o bom desenvolvimento do educando e é responsável pelo alicerce da educação primária. Filhos de pais que participam das

reuniões organizadas pela escola e ajudam os mesmos nas atividades que o professor ensina tem menos dificuldade em sala de aula, é disciplinado e se relaciona bem com seus colegas de turma. Os pais devem ser motivados a irem à escola. Paro (2000, p. 36) diz que “os pais devem ser tratados com decência, não se pode falar mal do filho dele, ele não quer ir à escola para ouvir isso.”

Não podemos esquecer que a estrutura familiar tradicional mudou, mas mesmo assim é essencial conscientizar os pais sobre a importância que cada um tem sobre seu filho e o acompanhamento escolar é obrigação do responsável pela criança. Pois como diz Piaget:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se a uma divisão de responsabilidades [...] (2007, p. 50)

Para aumentar o grau de dificuldade, a escola está passando por problemas que não foi preparada para enfrentar como, por exemplo, a inversão das responsabilidades na troca de papéis com a família. Os responsáveis estão mais distantes do que nunca, mesmo sendo contatados e solicitados não assumem as atividades inerentes a sua função em relação à educação dos seus filhos; com isso a escola vem, de maneira impositiva pela própria circunstância, assumindo um papel que é de responsabilidade da família, perdendo o foco principal que é promover o conhecimento, gastando o seu tempo destinado a sua real função em detrimento pela família não assumir a função destinada a ela. De acordo com Heneveld (citado por Carvalho, M. E. 2000, p.147)

No Brasil a relação família-escola tem sido pouco estudada, embora o dever de casa também faça parte de nossa tradição educacional. No caso da escola privada de classe média supõe-se que a sua aceitação (principalmente pelos pais) como uma prática rotineira esteja associada ao fato de a jornada letiva diária e anual serem percebidas como curtas e insuficientes para o progresso escolar. No caso da escola pública, reconhece-se que os baixos níveis de escolaridade e renda de sua clientela desestimularam tanto a participação dos pais nas reuniões escolares quanto a adoção de deveres de casa. Agora, porém, o modelo de envolvimento dos pais na escola está assimilado no contexto da atual tendência à descentralização da gestão educacional e melhoria da produtividade escolar no sistema de ensino público. Com efeito, a retórica liberal do Banco Mundial está vendendo aqui a ideia da necessidade do apoio dos pais e da

comunidade, bem como da maior frequência dos deveres de casa, como fatores determinantes da eficácia escolar’.

Diante desse fato, esses pais não dão o devido valor à educação de seus filhos, achando que sabendo ler e fazer algumas das operações matemáticas, já adquiriram conhecimento o bastante para a sobrevivência, dizendo ainda que “cultura e cidadania são pura bobagem”. Infelizmente pela falta de oportunidade não conseguem vislumbrar as diversas possibilidades de melhoria, inclusive financeira, que são adquiridas numa boa formação educacional. Como Freire diz:

[...] a educação é uma forma de intervenção do mundo. Intervenção que além do conhecimento dos conteúdos bem ou mal ensinados e; ou aprendidos implica tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante quanto o seu desmascaramento. [...] Não posso ser professor se não percebo cada vez melhor que, por não poder ser neutra, minha prática exige de mim uma definição. Uma tomada de posição. Decisão. Ruptura. [...] Sou professor a favor da luta constante contra qualquer forma de discriminação, contra a dominação econômica dos indivíduos ou das classes sociais. (1999, p.110-115),

O apoio familiar atualmente é uma necessidade premente da escola, pois, as experiências vividas são uma advertência sobre a participação dos responsáveis na escola; um condutor para o alcance de índices elevados de melhoria, quando a família se faz presente como membro participativo da escola. Quando essa integração acontece o aluno percebe que a escola e sua família têm os mesmos objetivos com relação ao seu futuro, o que faz com que se sinta valorizado e com certeza aumenta sua autoestima, produzindo uma melhoria no seu desempenho educacional, abrindo o horizonte, fazendo-o melhor como ser humano mais sociável, ampliando também o seu relacionamento com ambas as partes.

É na família que o indivíduo encontra a base para a sua formação, e na escola os materiais necessários para a construção do conhecimento, que será o abrigo seguro no seio da sociedade, seja ela de qualquer nível. Portanto, eis aí a importância dessa simbiose entre família e escola para a transformação de aluno em cidadão social. Assegurado no que disse Freire (1996, p.27): “aprender, é um processo que pode deflagrar no aprendiz, uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador”.

Com isso alguma coisa precisa ser feita e a escola tem assumido essa responsabilidade se adequando e adaptando, encarando todas as mudanças

necessárias, concordando com as palavras de Freire:

É a partir desse saber fundamental: *mudar é difícil mas é possível*, que vamos programar nossa ação político-pedagógica, não importa se o projeto com o qual nos comprometemos é de alfabetização de adultos ou de crianças, se de ação sanitária, se de evangelização, se de formação de mão-de-obra técnica. (1996, p. 88)

Os alunos provenientes de famílias não participativas na escola são os mais atingidos por uma antipatia que parece não ter fim, eles na maioria dos casos são os que apresentam maiores problemas de aprendizagem e de indisciplina e são os que os pais demonstram maior descaso com as escolas. Há uma constante indignação e descontentamento do professor quando estão em uma reunião voltada para os pais, pois os responsáveis por aqueles alunos mais problemáticos nunca comparecem, sendo os que mais precisavam estar presentes nunca participam. Na visão de Wallon:

Meios e grupos são noções conexas, que podem por vezes coincidir, mas que são distintas. O meio não passa do conjunto mais ou menos durável das circunstâncias em que continuam existências individuais. Comporta evidentemente condições físicas e naturais, mas que são transformadas pelas técnicas e pelos usos do grupo humano correspondente (1979, p. 163).

Chega o momento que a família precisa acatar as mudanças necessárias, valorizando as oportunidades que a escola proporciona no âmbito educativo criado pelo vínculo escolar que deve ser explorado no cotidiano de cada uma, compreendendo e aceitando que a escola é uma instituição formadora de pessoas, assim como ela. Os responsáveis familiares deparam com grandes adversidades na missão de cuidar e educar os seus filhos, oriundas desde a insuficiente situação socioeconômica, até as mais complexas exigências causadas pelas propagandas capitalistas.

Essa é uma história que pelas linhas da cooperação e relacionamento recíproco pode ser reescrita de forma renovadora resolvendo os problemas e diminuindo as diferenças. Isso seguramente acontecerá quando a sociedade em geral der o valor devido à educação e entendê-la como a única forma mudar a história atual.

3 METODOLOGIA E CAMPO DE TRABALHO: ESCOLA ESTADUAL FILOMENO LUIZ DE FRANÇA-URUAÇU/GO

A estratégia escolhida foi à pesquisa de campo. Esse tipo de pesquisa, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 169)

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

A pesquisa aqui apresentada foi realizada na Escola Estadual Filomeno Luiz de França, localizada a rua. Espírito Santo s/nº Bairro São Vicente- Uruaçu-Go. Atende uma clientela do 1º ao 5º do ensino fundamental fase I, no período matutino e vespertino e EJA, Educação de Jovens e Adultos no período noturno.

O setor pedagógico é envolvido com atividades que buscam a formação do aluno e a capacitação e apoio aos professores, além de ser o elo entre a escola e a família dos estudantes e a comunidade. O coordenador pedagógico acompanha, assessora, apoia e avalia as atividades pedagógico-curriculares.

O ensino fundamental é uma das etapas da educação básica no Brasil, atualmente proporciona a educação com nove anos, sendo a matrícula obrigatória para todas as crianças com idade entre seis e catorze anos.

A obrigatoriedade da matrícula nessa faixa etária implica na responsabilidade conjunta: dos pais ou responsáveis, pela matrícula dos filhos; do Estado pela garantia de vagas nas escolas públicas; da sociedade, por fazer valer a própria obrigatoriedade, regulamentado por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996.

Fundamentado nas necessidades sociais e educacionais, busca-se fazer mudanças na proposta curricular para se chegar há um melhor resultado no ensino brasileiro, visando promover a formação crítica-reflexiva do indivíduo. O ensino fundamental de nove anos, já havia sido idealizado pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei nº 9394/1996, e pela Lei nº 10172/2001, que institui o Plano Nacional de Educação, onde prevê a ampliação do ensino fundamental para incorporar as crianças de 6 anos, assim que se universalizasse o ensino entre as faixas de 7 a 14 anos.

Projetar um novo currículo, no contexto do ensino fundamental de nove anos, significa falar de crianças em processos das diferentes linguagens, não apenas da escrita e da fala. Precisam-se considerar as particularidades e as formas de comunicação, características do desenvolvimento infantil, expressas na fala egocêntrica, no faz de conta, entre outras, e presente no processo de formação de conceitos, que se inicia no pensamento sincrético na infância e se estende até o domínio dos conceitos científicos na adolescência.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

Para obtenção das informações, foram aplicados dois questionários, um para os pais e outro para os professores, estruturados com perguntas objetivas, visando coletar das famílias dos alunos e dos professores informações e opiniões sobre os mais diversos fatores relacionados ao processo de aprendizagem e a interação da família com a escola.

A pesquisa foi realizada no mês de setembro de 2013, sendo que o questionário para os pais foi respondido por vinte pessoas, sendo pais e responsáveis pelas crianças, sobre o questionário dos professores, este foi respondido com a opinião de dez professores, composto por dez questões.

Para a análise de resultados abordaremos as questões mais relevantes para os dois seguimentos no quesito ensino aprendizagem.

A primeira questão feita aos docentes foi sobre como as regras de disciplina da escola podem favorecer a convivência democrática e cívica em seu interior, inculcando o respeito pelos outros. Cinco professores responderam que tais regras favorecem sim esta convivência, uma vez que ainda que aos poucos, os alunos vão percebendo que a escola é um lugar em que todos tem direitos iguais como deveria ser na sociedade; os outros cinco docentes disseram que não, justificando que não adianta a escola impor regras se a falta de disciplina em casa acaba por prejudicar a convivência escolar do educando.

Quanto à questão sobre se a escola tem preocupação com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos, todos os dez professores responderam que sim, mas o resultado não é significativo porque a maioria dos pais não dá o devido apoio no acompanhamento das tarefas para casa e a rotina deste aluno na escola.

Ainda para os professores foi perguntado se a escola incentiva às famílias a participarem das atividades escolares. Oito deles acreditam que sim, mas a grande queixa é de que a maioria dos responsáveis não procura meios de ensinar os filhos com as tarefas de casa e/ou os incentivam a cumprir com suas responsabilidades nas atividades de sala de aula.

Segundo o posicionamento de Paro (2000), o apoio da família em casa auxiliando nas atividades dos alunos é fundamental para seu aprendizado. Quanto

aos pais que não têm tempo, é importante para que essa falta seja suprida por outros membros da família; quanto àqueles pais que não têm conhecimentos suficientes, mesmo que não ajudem o filho, é importante mostrar interesse e estar junto dele quando fizer suas tarefas. Segundo o grupo de professores, fazer as atividades passadas para fazer em casa é importante para o pleno desenvolvimento dos alunos, pois eles precisam de um tempo fora da escola para reforçar o aprendizado e mesmo desenvolver o hábito do estudo.

Quanto ao questionário feito com os professores percebe-se que quase não houve variação de respostas, sendo que a maioria também opinou por boa, as questões que foram relacionadas sobre a gestão da escola, sua postura, seu desempenho, entre outros pontos.

A entrevista com os pais contou com dez perguntas objetivas, dentre as respostas com embasamento no referencial teórico, se pode ressaltar, a primeira questão para os pais.

Esta foi se concordam se o tempo de aprendizagem em sala de aula é bem aproveitado, onze pais disseram que não. Questionados sobre a negativa da resposta foram unânimes em dizer que os filhos levam muitas tarefas para casa, demonstrando entenderem que se levam tanta tarefa para casa é porque não estão aproveitando o tempo na escola.

A segunda questão foi sobre se estes são sempre informados e/ou convidados a participar das atividades da escola e sobre os serviços de apoio que esta oferece. Sete pais/responsáveis responderam que não, pois os filhos não repassam os informativos; apenas três pais afirmaram receber tais informativos e participarem dos chamamentos da escola. Segundo Paro (2000), os pais devem participar sempre das reuniões da escola, mas não somente com críticas e reclamações, mas também com sugestões e buscando a parceria especialmente com os professores para que haja um pleno aprendizado de seus filhos. É preciso que os pais se façam presentes no cotidiano escolar mostrando interesse pelo seu filho.

A terceira questão foi sobre se a escola colabora com as famílias para que os alunos não falem às aulas. Todos os pais responderam que sim, pois a escola cumpre com sua obrigação de controlar as faltas dos alunos e comunicá-los para que não fiquem prejudicados no seu aprendizado e com isso seu estudo

extraclasse possa ter um melhor rendimento. E nesse sentido Paro (2000) enfatiza a importância da família na educação de seus filhos, pois além do que aprende na escola, ainda podem contar com outra maneira de aprender em casa; assim o que aprende passa a ter mais qualidade e mais significado.

A família é essencial para o desenvolvimento do indivíduo, independente de sua formação. É no meio familiar que acontecem seus primeiros contatos com o mundo externo, com a linguagem, com a aprendizagem, passando a lidar com os primeiros valores e hábitos. Tal convivência é fundamental para que a criança seja inserida no meio escolar sem problemas de relacionamento disciplinar, e com os demais.

Sobre o que se pôde observar dos dados obtidos nesta pesquisa e que foi o foco de algumas questões avaliadas é consenso entre as diferentes classes sociais e intelectuais da população estudada: a importância da educação na vida de um cidadão, a responsabilidade familiar de educar e cuidar dos filhos e a consciência dos efeitos positivos da presença assídua da família na escola sobre o desempenho escolar dos filhos, pois a escola ensina e a família educa.

O trabalho aparentemente, não demonstrou um grande desequilíbrio na relação entre família e escola, porém, a maioria dos responsáveis pelos alunos demonstrou não ter conhecimento, por exemplo, do Projeto Político Pedagógico da escola em questão, o que poderia ser citado como ponto para se perceber que a participação dos pais no crescimento escolar dos filhos não é tão ativa como se pensa que deveria ser.

Sendo assim, a sociedade necessita de uma parceria de sucesso entre a família e a escola, pois só assim poderá, realmente, fazer uma educação de qualidade e que possa promover o bem estar de todos. Onde possa alcançar uma sociedade coerente em que seus agentes conheçam e cumpram seus papéis em todos os processos, sobretudo, no processo educacional, sem deixar de lado o familiar e o social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo que aqui foi proposto é de contribuir para a conscientização da comunidade escolar sobre a necessidade da construção e fortalecimento da parceria escola e família, no sentido de considerar a importância da família vivenciar experiências que possibilitem a reconstrução de sua autoestima e sintam-se motivados na educação de seus filhos, afim de que se sintam primeiramente compreendidos e não acusados, recepcionados e não rejeitados, pela instituição escolar, além de que esta última possa fazê-los sentirem-se reconhecidos e fortalecidos enquanto parceiros nesta relação.

A escola não deve ver mais o aluno como alguém a ser moldado, a ser preenchido de saber, mas um ser em construção, que também muito tem a dizer e a fazer no processo educativo, pois este tem uma história que não deixou para trás quando entrou na sala de aula.

Certamente os benefícios virão quando a mudança realmente passar a ocorrer; os alunos receberem tanto dos educadores quanto dos seus pais uma educação para ajudá-los a enfrentar a vida, onde se veja o homem como um todo integrado, preparado para a felicidade, autonomia comportamental e a independência financeira dentro de princípios morais e éticos.

Todo aluno precisa do acompanhamento dos pais para seu desenvolvimento escolar, pois a família é um importante suporte para que os alunos vençam as dificuldades na aprendizagem. Todos os pais, assim como todos os professores sabem da importância da família no acompanhamento da vida escolar dos seus filhos e alunos para que possam vencer as dificuldades que vão aparecendo ao longo de sua vida escolar.

Quando os alunos têm dificuldades para aprender é importante que a família e os professores atuem juntos para que essas dificuldades sejam sanadas e o aprendizado possa realmente acontecer. É nesse contexto que a família torna-se importante, porque o aluno tem um acompanhamento extra que pode lhe dar um suporte melhor para vencer suas limitações

A família é a base para a formação do aluno; quando ela se interessa por eles em todos os ambientes que frequenta, a segurança que este sentirá será maior e facilitará seu aprendizado.

O acompanhamento dos pais em casa é fundamental para que o aluno faça suas tarefas e reforce o que aprendeu na escola; assim como para a descoberta sobre onde se encontram suas maiores dificuldades; é aí que pais e professores devem atuar juntos e fazer com que tais dificuldades sejam minimizadas e, aos poucos, deixem de existir.

Portanto, reforçando tal premissa, para que o aluno possa superar suas dificuldades e ter um aprendizado de qualidade, é necessário que a família caminhe junto com a escola, pois assim certamente, o desenvolvimento do aluno será integral e de qualidade. É nesse sentido que a escola deve procurar sensibilizar sempre os pais sobre a importância de sua presença, seja nas reuniões, seja quando solicitados, ou mesmo de maneira espontânea para uma simples visita a escola.

No entanto, se a família não participar do cotidiano escolar, a escola deve traçar objetivos que transforme este quadro ainda que tenha que atuar mais diretamente na educação de seus alunos, pois sem o apoio dos pais, o papel do professor poderá passar a ser o de educador, ou seja, daquele que se preocupa com o aprendizado dos alunos e que possibilita meios para ele vencer suas dificuldades, dando aos mesmos maior atenção.

Por isso, a escola não pode esperar que a participação ou não dos pais na vida escolar dos alunos seja motivo para o aumento das dificuldades de aprendizagem. Não esquecendo porém, a importância que os pais mostrem interesse pelo aprendizado dos filhos, como também se esforcem para se fazerem presentes na escola, mesmo que isso somente ocorra nas reuniões bimestrais.

6 REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalho na graduação** / Maria Margarida de Andrade. – 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRASIL. República Federativa do Brasil. **Constituição Federal do Brasil**. Brasília, [s.n], 1988.

CARVALHO, Maria do Carmo Brant. **A Família Contemporânea em Debate**. São Paulo: Educ/ Cortez, 2000.

DANTAS, H; OLIVEIRA, M. K. **Afetividade e a construção do sujeito na psicogenética de Wallon**. In: La Taille, Y; Dantas, H., Oliveira, M. K. Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus Editorial Ltda, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 10. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 7 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GADOTTI, Moacir, **Histórias das ideias pedagógicas**. 8. Ed. São Paulo: Ática, 2005. Apud ROUSSEAU, Jean Jacques. Emílio ou da educação. São Paulo: Difusão Europeia, 1968.

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Marco Antônio, 1942 – **Teorias de aprendizagem** / Marco Antônio Moreira. – São Paulo: EPU, 1999.

OLIVEIRA Marta Kohl de. REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto**. IN: ARANTES, Valéria Amorim (org). Afetividade na Escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003, p.13 a 34.

_____. “Vygotsky e o processo de formação de conceitos”. In: TAILLE, Yves de la; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. **Piaget, Vygotsky e Wallon: teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992, p. 23-34.

PARO, V. H. **Qualidade do Ensino: A contribuição dos pais**. São Paulo: Xamã, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai a Educação**. 15 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972/2000.

_____. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: José Olympio, 2007.

PIAGET, Jean; GRÊCO, Pierre. **Aprendizagem e conhecimento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

WALLON, Henri. **Psicologia e Educação da criança**. Lisboa: Vega, 1979.

_____. **A evolução psicológica da criança**. 70 ed. Lisboa: Edições, 1998.

Anexos

QUESTIONÁRIO PARA OS PAIS

1- Você conhece o Projeto Político Pedagógico da Escola?

() Sim () Não

2- Você conhece o regulamento interno da escola?

() Sim () Não

3- Você tem conhecimento a respeito da organização e funcionamento da escola?

() Sim () Não

4- Tempo de aprendizagem em sala de aula é bem aproveitado?

() Sim () Não

5- Os pais são informados dos meios através dos quais podem pedir informações e fazer reclamações?

() Sim () Não

6- Os conflitos que surgem na escola resolvem-se com justiça e os pais são informados a respeito?

() Sim () Não

7- Preocupação por parte da direção e docentes em promover e manter um clima de respeito e cooperação entre os alunos/professores e familiares?

() Sim () Não

8- Os pais estão sempre informados e convidados a participar das atividades da Escola e sobre os serviços de apoio que oferece?

() Sim () Não

9- O Diretor da Escola promove a participação de todos, professores/alunos/pais, de maneira democrática?

() Sim () Não

10- A escola colabora com as famílias para evitar que os alunos falem às aulas?

() Sim () Não

QUESTIONÁRIO PARA OS PROFESSORES

1- Regras de disciplinas da Escola favorecem a convivência democrática e cívica da escola e inculcam o respeito pelos outros?

() Sim () Não

2- Os conflitos que surgem na Escola resolvem-se com justiça?

() Sim () Não

3- Conhece o Projeto Político Pedagógico da escola?

() Sim () Não

4- Conhece o regulamento interno da escola?

() Sim () Não

5- Preocupação da Escola com o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos?

() Sim () Não

6- O Diretor da Escola promove a participação de todos, professores/alunos/pais, de maneira democrática?

() Sim () Não

7- Relação entre os professores e alunos?

() Sim () Não

8- Colaboração da Escola com as famílias para evitar que os alunos falem às aulas?

() Sim () Não

9- Atendimento aos pais, alunos e pessoas envolvidas no processo ensino/aprendizagem?

() Sim () Não

10- Incentivo às famílias a participar das atividades escolares?

() Sim () Não